

Padrón - Santiago de Compostela

A sexta e última etapa, que liga Padrón a Santiago de Compostela, **será a mais longa do nosso Caminho Português iniciado em Tui**. Será o troço menos rural dos seis, com boa parte do itinerário a percorrer asfalto e zonas urbanizadas.

Como o resto do Caminho Português na sua passagem pela Galiza, a etapa será fácil com uma pequena subida assinalável antes de chegar a O Milladoiro. Qualquer esforço merece a pena para chegar à praça do Obradoiro e, por fim, abraçar o Apóstolo Santiago.

Começamos esta etapa Padrón-Compostela diante da igreja de Santiago. Embrenhamo-nos pelo centro histórico para a Rua Murgadán, onde deixaremos à direita o balcão da Correos. Podemos aproveitar para pôr o nosso primeiro carimbo do dia com o carimbo especial do Caminho Português que a Correos desenhou para os peregrinos que fizerem esta Rota.

No fim da rua vamos pela direita pela Rua Corredoira da Barca e, posteriormente, pela rua Dolores que, depois de cruzar o rio, nos levará diretamente até **Iria Flavia**. Esta freguesia foi a sede episcopal até à descoberta dos restos do Apóstolo, momento em que foi transferida para Santiago de Compostela. Se no dia anterior não tivermos tido tempo, podemos visitar a colegiada de Santa María de Adina e o seu bonito cemitério, no qual está enterrado o Nobel Camilo José Cela à sombra de uma oliveira.

Diante da colegiada encontra-se a Fundação Camilo José Cela, constituída em 1986 pelo próprio Prémio Nobel com o objetivo de guardar todos os seus manuscritos, livros e documentos pessoais, para além dos seus quadros e obras artísticas. A Fundação ocupa as Casas dos Canónigos, construídas em 1790 para residência dos eclesiásticos que celebravam os serviços religiosos da colegiada até à sua supressão e conversão em paróquia em 1851. O bilhete geral custa 2,40 euros e o horário varia de terça a sábado das 10h00 às 14h00 e das 16h00 às 19h00 de setembro a junho. Nos meses de verão, o horário de fecho prolonga-se até às 20h00.

Depois de passarmos por Iria Flavia continuamos pela berma da estrada até atravessarmos um túnel do comboio. Regressamos uma vez mais à N-550 e cruzamo-la com muito cuidado depois de carregarmos no botão do semáforo para ficar verde para os peões. Há alguns cafés que abrem às 6h00 da manhã, para a eventualidade de um peregrino ter partido muito cedo e não ter encontrado lugar em Padrón para tomar o pequeno-almoço.

Percorremos todo um conjunto de núcleos rurais salpicados por habitações, sempre paralelos à estrada nacional. Entre todos destaca-se a paróquia de Santa Maria das Cruzes, na qual o peregrino poderá admirar vários canastros e construções populares. **Voltamos à N-550 e encontramos com o Santuário barroco de La Escravidude, dos séculos XVIII e XIX.** Reza a lenda que a sua construção foi possível graças ao generoso donativo de um camponês que se dirigia a Santiago e que ao beber na fonte curou a sua doença. Aqui também encontraremos cafés, um quiosque e uma pequena loja para quem necessite de

**En el Camino cárgate de ilusión
que Correos carga con tu mochila.**

Con el **PAQ MOCHILA** te la llevamos
hasta la siguiente etapa **desde 4€**



El Camino

CON CORREOS

elcaminoconcorreos.com

comprar algo de comer ou beber. Ao lado do santuário encontra-se também a igreja de Santa Maria das Cruzes, de origem românica.

Seguimos o nosso Caminho muito atentos às setas amarelas, pois há contínuas mudanças de direção. Até chegar a **A Picaraña**, a zona mais problemática será uma passagem de nível sem barreira que devemos atravessar com extrema precaução. Um bonito troço sob frondosas parreiras irá levar-nos até A Picaraña, de onde voltamos a sair para a N-550, onde encontraremos mais cafés, restaurantes e até albergues e hotéis.

Seguimos pela berma da nacional uns 800 m para **depois nos desviarmos para a esquerda na direção de O Faramello**, entre os municípios de Rois e Teo. O peregrino pode fazer um desvio que, a 150 m, irá levá-lo ao Albergue Público de Teo. É uma boa opção para aqueles que decidiram prolongar a etapa anterior e não dormir em Padrón ou que estejam muito limitados de forças. Santiago espera por nós a ainda cerca de 13 km.

Muito perto encontra-se o Paço de Faramello, edifício dos inícios do século XVIII de estilo barroco compostelano civil. Emblema galaico, inspirador de escritores como Rosalía de Castro ou Pardo Bazán, o Paço do Faramello descansa aos pés do lendário castro celta da Rainha Lupa. Tanto o Paço como os seus esplendorosos jardins podem ser visitados todos os dias às 12h00 e às 17h00 com marcação prévia. O bilhete custa 10 euros e, para além de uma explicação de todas as instalações, o visitante receberá um copo do vinho que se produz no próprio paço.

De O Faramello metemos pelo caminho que nos leva à aldeia de Francos, com a sua igreja e cruzeiro, catalogado como um dos mais antigos da Galiza. Na Carvalheira de Francos realiza-se todos os meses de novembro a Feira de São Martinho desde o século XVI. É tradição de toda a comarca visitar a zona e usufruir de um dia de feira e comer um bom polvo.

Deixamos Francos para trás para iniciar uma nova subida que nos leva a Osebe, onde teremos de cruzar as linhas do comboio até chegarmos à estrada CP-0205. Dirigimo-nos agora ao O Milladoiro por caminhos de asfalto, cruzamos a ponte sobre o rio Tinto e caminhos de terra e arvoredo entre casas. O traçado obriga-nos a dirigir-nos à rotunda que enlaça a N-550 e a CP-0206 para apanhar o caminho que nos leva à capela de Santa Maria Madalena de **O Milladoiro**, no município de Ames. Se estivermos cansados, é um bom momento para fazer uma pausa, pois poderemos encontrar todo o tipo de serviços: farmácia, supermercado, bares, restaurantes, etc.

Depois de Milladoiro subimos a **Agro dos Monteiros, a cota mais alta do Caminho Português na Galiza, a 262 m. Daqui teremos as primeiras vistas das torres de Catedral** e intuiremos, por fim, o término do nosso Caminho: Santiago de Compostela. Iniciamos a descida até Rocha Vella, onde encontraremos uma **bifurcação sinalizada com dois marcos: se formos pela esquerda entraremos em Santiago pela paróquia de Santa Marta**. Assim, a Rota passará pela rua da Cantaleta e Amanecida para seguir por A Choupana e Santa Marta. Ainda mais curta, esta Rota segue o traçado da estrada e os núcleos populacionais que rodeiam o Hospital Clínico.

Se optarmos pelo da direita, chegaremos ao bairro de Conxo. Este último traçado é um pouco mais longo, mas vale a pena, pois evita-nos um maior traçado urbano. Assim, após passarmos a linha do comboio, dirigimo-nos até à Ponte Vella e cruzamos o rio Sar para entrar no bairro de Conxo, cuja meta é o mosteiro e a igreja de Santa Maria, do século XVII. A tradição conta que foi fundada pela senhora

Rusuida para sepultar o marido, assassinado quando fazia o Caminho de Santiago, embora os documentos históricos atribuíam a sua construción ao arcebispo Xelmírez com o objetivo de alojar uma comunidade de monjas. Entra-se em Santiago pola zona nova, onde as setas amarelas brilham pola sua ausência.

Desde a igrexa de Conxo, o peregrino deberá ir polas ruas Sánchez Freire, García Prieto e a avenida de Vilagarcía de Arousa (sempre em frente) até chegar à **Avenida Rosalía de Castro. Assim se juntam as duas entradas do Caminho Português em Santiago, seguindo o nosso itinerário até à Alameda.**

Subimos as escadas que levam à igrexa de El Pilar e passamos por diante da **escultura de Las Dos Marías**, uma das mais queridas pelos compostelanos. A estátua é obra de César Lombra e representa as irmãs Maruxa e Coralia, perseguidas durante o franquismo. Iniciamos a reta final cruzando a **Porta Faxeira, um dos sete pontos de entrada da muralha medieval de Santiago.**

A **Rua do Franco, com os seus restaurantes e lojas de recordações, recebem o peregrino no seu Caminho para a praça do Obradoiro.** A apenas 2 min de chegarmos ao nosso destino, no número 4 da Rua do Franco, **faremos a nossa última paragem no Caminho para entrar no balcão da Correos e pôr o último carimbo que prova a nossa peregrinação até Santiago.** E com a Credencial completa encaminhamos os nossos passos na direção **do Obradoiro, onde ergueremos a vista para contemplar a Catedral de Santiago.**

El consejo del cartero

“En Milladoiro, al lado del Camino y justo al entrar en el núcleo urbano, se puede ver la Capilla de la Magdalena, enclave de piedra rodeado de una pequeña arboleda con bancos. De junio a septiembre está abierta de martes a domingos todas las mañanas. Muchos peregrinos hacen aquí una parada y aprovechan también para sellar su credencial y para hacer un descanso y tomar un refrigerio antes de divisar por fin las torres de la Catedral”. **Uxía Botana, Correos de Milladoiro.**

Teléfonos de interés

Oficina de Correos de O Milladoiro Rúa Agro da Magdalena 815895 O Milladoiro-Ames, A Coruña+34 981 538 429

Centro de Salud de O MilladoiroRúa Agro do Medio s/n15895 O Milladoiro-Ames, A Coruña+34 981 522 838

Policía Local de Ames (O Milladoiro)+34 619 767 575

Oficina de Correos de Santiago de Compostela

Rúa do Franco 4
15702 Santiago de Compostela, A Coruña
+34 981 581 252

Oficina de Turismo de Santiago de Compostela

Rúa do Vilar 63
15705 Santiago de Compostela, A Coruña

En el Camino cárgate de ilusión que Correos carga con tu mochila.

Con el **PAQ MOCHILA** te la llevamos hasta la siguiente etapa **desde 4€**



El Camino

CON CORREOS

elcaminoconcorreos.com

El Camino

CON CORREOS

+34 981 555 129

Oficina del Peregrino de Santiago de Compostela

Rúa das Carretas 33, entrada por Domingo García Sabell
15705 Santiago de Compostela, A Coruña
+34 981 568 846

Complejo Hospitalario Universitario de Santiago de Compostela

Choupana s/n
15706 Santiago de Compostela, A Coruña
+34 981 950 000

Policía Local de Santiago de Compostela

Rua Trinidad s/n
15705 Santiago de Compostela, A Coruña
+34 981 542 323

**En el Camino cárgate de ilusión
que Correos carga con tu mochila.**

Con el **PAQ MOCHILA** te la llevamos
hasta la siguiente etapa **desde 4€**



El Camino

CON CORREOS

elcaminoconcorreos.com